

Perla RibeiroREPORTAGEM
perla.ribeiro@redabahia.com.br

Resíduos são transformados e ganham utilidade para novos donos

Até ser entrevistado para esta reportagem, o coordenador do projeto social Emaús Novos Alagados, Jerry Wilson Magalhães, nunca tinha ouvido falar em Economia Circular. O termo podia ser desconhecido para ele, mas Jerry coloca isso em prática há cinco anos. Todas as terças e quintas-feiras, dois caminhões saem da sede do projeto, em São João do Cabrito, no Subúrbio Ferrovário, e rodam a cidade para buscar objetos que seriam descartados. Voltam carregados de tudo quanto é coisa: roupas, livros, brinquedos, móveis, TVs, som, geladeira, fogão... Algumas peças estão quebradas. Outras só estão velhas. Mas, ali, nada se perde. Assim como propõe a Economia Circular, eles transformam resíduos em produtos.

Tudo que é arrecadado vai parar em oficinas. Lá, com o auxílio de técnicos de diferentes áreas, jovens da comunidade reparam os objetos e deixam prontos para ganhar novos donos. Não é à toa que o slogan deles é: "O que não serve para você é útil para nós e a natureza agradece". Depois de repaginados, os produtos são vendidos a preços populares em um bazar mantido na sede do projeto, que acontece todos os sábados, das 9h às 12h.

A renda obtida ajuda a manter uma creche comunitária que atende a 30 crianças de 6 meses a 4 anos, e uma escola com 85 alunos do pré ao 5º ano. Com as doações, eles

SAIBA MAIS

Economia Circular: Estabelece uma mudança na lógica de produzir, consumir e transformar resíduos em produtos.

Ganhos ambientais: Redução de insumos (matéria-prima natural e energia), redução de resíduos e emissões

Ganhos sociais: Oportunidades para novos postos de trabalho, novos usos na cadeia produtiva, desperta o senso de comunidade, cooperação e participação, estimula o consumo compartilhado e não individualizado

Ganhos econômicos: Redução de perdas e desperdícios, geração de novos mercados por conta do valor dos recursos renováveis



Exemplo: projeto Emaús, em São João do Cabrito, recupera e revende produtos doados para manter creche comunitária

Aqui nada se perde

conseguem fazer, em média, 40 vendas por semana. Após pagar as despesas, sobram entre R\$ 3 mil a R\$ 4 mil por mês para investir nos projetos educacionais. Isso é possível porque eles contam com uma rede de 200 a 250 doadores fixos e um número ainda maior de pessoas que fazem doações aleatoriamente.

Segundo Jerry, as pessoas chegam até eles por meio de campanhas itinerantes e também da divulgação boca a boca. "Já fazíamos isso, mas de forma esporádica. Só que iam chegando coisas maiores e não tínhamos espaço, então vimos a necessidade de criarmos algo mais estruturado".

DOSE DUPLA

Se, por um lado, o projeto cumpre seu papel de ajudar esse mundo a ser mais susten-

tável, por outro, quem faz doações se sente recompensado duplamente. É que, além de colaborar para a redução de resíduos, se livram de algo que não lhe servia mais e sem fazer muito esforço para isso. O único trabalho é ligar no telefone do projeto (3401-5888) e agendar a coleta.

O administrador Dilson Moura Costa, 55 anos, por exemplo, é um dos colaboradores assíduos. "É bom saber que o que não serve mais para mim vai ser recuperado e vendido para angariar recursos para a comunidade. Já fui lá conhecer, é um trabalho sério. Toda vez que tenho algo para doar, chamo eles", diz. Ele já doou beliche, máquina de lavar, micro-ondas, ferro de passar, armário de cozinha, discos, sobras de material de construção. "Uma vez

comprei um armário e, para desmontar o velho, teria que pagar R\$ 150. Eles vieram, desmontaram e levaram. O armário ainda serviu depois para outra pessoa. Todos ganhamos com isso", destaca.

A dona de casa Eliaci Santos Vera Cruz, 40 anos, também nunca ouviu falar de Economia Circular, mas tem tirado muito proveito dela. Ela conta que vai juntando todo dinheirinho que consegue guardar e sempre que chega novidades no bazar, o pessoal avisa e ela vai conferir. "Já comprei colchão de casal, de solteiro, sofá. Minha casa toda é do bazar. É tudo bom e seminovo. Se fosse comprar em loja teria que pagar caro. Meu sofá de canto mesmo, todo mundo que vem aqui em casa diz que é lindo, e eu fico me sentindo", diz, com graça.

IDEIAS PROPOSTAS

Tornar a escola um espaço vivo para se pensar a Economia Circular

Regulamentação das diretrizes para o fortalecimento da Economia Circular

Criação de um comitê de sustentabilidade nos bairros de Salvador para fiscalizar as empresas

Estímulo ao consumo de produtos de empresas que façam reciclagem ou reuso de embalagens

Implantação de micro-centros de compostagem e reciclagem nos bairros de Salvador

Fomentar projetos com foco em tecnologia de processamento de resíduos

Criação de centros de logística reversa para o consumidor deixar objetos quando for comprar um novo

Cidade pode receber centro de excelência

A Cátedra Unesco de Sustentabilidade quer criar um centro internacional de excelência em Economia Circular e Sustentabilidade e Salvador está entre uma das cidades cotadas para recebê-lo. A informação foi divulgada durante o workshop Economia Circular: Ecossistemas para as Cidades do Futuro, pelo professor da Ufba e pesquisador associado da Cátedra Unesco de Sustentabilidade, Paulo Gomes. "Para concretizar isso, precisamos de apoios. Se juntarmos todos nesse propósito, a chance de acontecer será maior".

No workshop, capitaneado por Adriana Campelo, diretora de Resiliência da prefeitura de Salvador e Chief Resilience Officer - CRO da iniciativa 100 Resilient Cities (100 Cidades Resilientes) da Fundação Rockefeller, especialistas trouxeram exemplos do que

tem sido feito para alavancar a Economia Circular. "A gente precisa ser engenhoso, criativo, ver que recursos a gente pode usar", disse Adriana. Divididos em grupos, os participantes do workshop lançaram propostas (veja ao lado) para mudar a lógica de produção, consumo e transformação de resíduos na capital baiana. Parte dessas ideias será incorporada ao Plano de Resiliência de Salvador.

O subsecretário municipal da Cidade Sustentável e Inovação (Secis), João Hersh, destacou que Salvador gera 3 mil toneladas de resíduos por dia. "A cidade tem que começar a mudar a forma de lidar com isso. Todo material descartado pelo cidadão teria que retornar para o distribuidor, fornecedor ou indústria, numa lógica reversa" defendeu.

Já o vice-diretor regional para a América Latina do



Participantes de workshop fizeram propostas para alavancar a Economia Circular em Salvador

C40, Ilan Cuperstein, foi mais além. Segundo ele, há uma estimativa de que, para cada quilo de resíduo que a gente descarta, são 70 quilos que vão com ele em toda a cadeia - do início da produção até o descarte geral. "Isso torna ainda mais crucial pensar em como não gerar resíduos e gerar recursos". Cuperstein ressaltou ainda que a Economia Circular não se resume à

gestão de resíduos. "É uma mudança muito mais profunda de paradigmas".

Já a gerente de Eficiência do Grupo Neoenergia, Ana Mascarenhas, citou o projeto Vale Luz, que troca resíduos por desconto na conta de energia. "Todo resíduo é passado para a cooperativa e é ela que paga o consumidor. A gente conseguiu que comunidades populares zerem a conta de luz".



Somos Salvador, a capital da cultura afro-brasileira, terra dos orixás e de todos os santos.

Apreciada por sua gastronomia e banhada pela beleza natural de suas praias e encantos, é o destino nacional e internacional de muitos turistas que se apaixonam por sua música, seu carnaval e por sua diversidade.

E o que fica na memória de todos que passam por aqui é o carinho com que recebemos a todos e a nossa alegria contagiante!

Desde 2010, a equipe da Revita Engenharia presta serviços essenciais de limpeza urbana em parceria com a sociedade. Inovamos para termos uma cidade cada vez mais limpa e com mais saúde, oferecendo soluções, educação ambiental e tecnologia de ponta para a gestão de resíduos.

Estamos presentes no dia a dia de cada soteropolitano, coletando e tratando adequadamente em média 1.500 toneladas de resíduos de suas residências. Nossa equipe percorre 2.700 km por dia, varrendo ruas, praças e parques. Realizamos a limpeza de 22 praias, além da atenção especial aos eventos e festas populares, como o carnaval, que fazem parte da identidade cultural de Salvador.

Cuidamos da limpeza de Salvador, para que Salvador cuide bem de você e de todos que passam por aqui!

Revita 
engenharia sustentável